

LITERATURA PARA A VIDA

Regiane Acerbi Maciel¹, Liliane Viana Araújo², Ione Cristina da Silva³, Sônia Guedes do Nascimento Leaf⁴

Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Educação – Campus Aquáriu Rua Tertuliano Delphim Jr,
181 – Jardim Aquáriu – São José dos Campos - SP – Brasil –

¹ reacerbi@hotmail.com

² marcosacerbi_racing@hotmail.com

³ ic_zen@yahoo.com.br

⁴ sonialeal@globocom

Resumo - O objetivo principal da pesquisa é mostrar a importância da Literatura fora da sala de aula, com isso foi elaborado um questionário para alunos do Ensino Médio onde o tema abordado foi “A importância da Literatura além da sala de aula”. A partir deste questionário discutimos sobre a definição e importância que os alunos vêem na literatura e o porquê da falta de interesse e motivação para adquirir o hábito de uma leitura prazerosa. No segmento do trabalho, damos ênfase à teoria da literatura, a literatura dentro da escola e sobre a literatura com relação à realidade do aluno.

Palavras-chave: Leitura, Interesse, Obrigação, Prazer.

Área do Conhecimento: VIII – Linguística Letras E Artes

Introdução

Com o início do estágio no ensino médio, percebemos a falta de interesse dos alunos e a dificuldade dos professores em motivá-los a conhecerem a literatura. É que as leituras são impostas para obtenção de notas e para os alunos a importância da literatura é voltada apenas para o vestibular.

A partir daí fizemos uma pesquisa de campo abordando os interesses e dificuldades de alunos do Ensino Médio, que demonstram insatisfação em relação ao conteúdo de literatura e a maneira que a disciplina é ministrada.

O nosso objetivo é constatar, por meio da literatura, a realidade que é proporcionada por ela, ou seja, a ficção literária está ligada a nossa realidade, à coisas que acontecem na nossa existência. Assim, a importância de adquirir um hábito prazeroso pela leitura, e não só faz-se necessária para o vestibular, mas para a vida toda, como aquisição de conhecimento, cultura e organização das próprias experiências.

Materiais e Métodos

Para realizar nossa pesquisa elaboramos um questionário e utilizamos uma pesquisa de campo. No questionário, tentamos extrair dos alunos, a definição de literatura, sua importância, o porquê da falta de interesse e dificuldades na leitura das

obras e de que forma essas leituras são cobradas na escola.

Para dar mais ênfase à importância da literatura além da sala de aula, discutimos as possibilidades e vantagens de trazer os temas dos textos para a nossa realidade social e existencial, como representação simbólica da vida e das experiências humanas.

Resultados

Constatamos que a maioria das pessoas entrevistadas definem literatura como arte, mas nem sempre conseguem explicar o que é, e de onde vem esta arte.

Os alunos principalmente vêem a literatura como uma matéria chata, desinteressante, retrógrada, para eles sem sentido, necessária apenas para o vestibular e o estudo dos períodos literários. Os autores que fizeram e fazem parte dos clássicos literários, demonstram a idéia de passado e para o aluno esses clássicos não fazem parte de sua realidade, possuem uma outra linguagem e cultura. Os alunos não têm maturidade para perceber que os “clássicos” falam de questões existenciais, universais, e portanto, deles próprios. É possível para o professor apresentar a literatura de maneira atual, mostrando ao aluno que os temas abordados nos livros, estão presentes na nossa vida, e é através dessas leituras, que adquirimos conhecimentos e

a possibilidade de resolver e entender melhor a vida real.

Muitos alunos dizem que certos livros são sem sentido para eles porque não estão maduros o suficiente para mergulhar, no universo, na realidade de determinadas histórias. Assim, é importante que o professor esteja atento e presente para conseguir encontrar a melhor forma de apresentar essa história, esse período, pois assim, com o passar do tempo, após uma outra leitura da mesma obra, o aluno poderá ter uma outra visão e opinião sobre a mesma história, tornando-a assim uma leitura diferente.

Discussão

A literatura é muito rica em conhecimento e cultura, através dela é possível melhorar a leitura, a escrita, a fala, a interpretação e a criatividade, é uma forma de expressão, onde os autores conseguem espaço para demonstrarem seus desejos, medos, anseios, fantasias, vontades, loucuras, expor suas idéias, fazer críticas à sociedade, à política, à religião, se rebelar, extravasar, aguçar a curiosidade e emocionar através das palavras. Por isso ela é apreciada e entendida de maneiras diversas, de acordo com cada leitor. Dessa forma é preciso que o professor consiga transmitir a literatura de várias maneiras, atendendo as expectativas e dificuldades de cada aluno. Quando o aluno passa a prestar mais atenção e adquire conhecimentos sobre os textos, ele é capaz de desenvolver um senso prazeroso de leitura e adquire auto confiança na própria percepção crítica, “... embora possamos admitir a posição básica de que a literatura existe fundamentalmente como arte, é preciso também que se afirme que a arte não existe num vácuo.” (GUERIM, 1972)

É importante, mostrar ao aluno a riqueza de conhecimentos, por meio da reflexão dos aspectos críticos e criativos da obra. Assim, a literatura deixará de ser apresentada e recebida, de maneira inadequada, com a finalidade única de decorar datas, biografias, trechos de poesias, coisas que com o tempo caem no esquecimento.

A proposta de ensinar e aprender literatura na escola, não tem favorecido a efetiva relação entre autor, texto e leitor, pois nas salas de aulas os textos são apresentados e estudados, passivamente como verdades e saberes já digeridos, nos quais os alunos não participam, não sentem os efeitos e sentidos que o texto proporciona, são apenas espectadores. Os conhecimentos abordados, são repetidos, mastigados e decorados com a ajuda dos livros didáticos, “...se tudo que se espera na escola de educação básica é que a docência se limite ao cumprimento do programa, ou seja, que a professora ensine análise sintática, classes de

palavras, historização literária em períodos e escolas de época, atendendo a finalidade última da vida escolar no nível de ensino médio, o que é a aprovação social, cultural e econômica nos exames vestibulares para uma universidade pública?” (GUERIM, 1972)

Quando os alunos se vêem frente a exercícios de interpretação de textos, debates sobre autores e obras, pensam em tudo, menos nos conhecimentos que estão adquirindo, e como relacionar o que se fala, o que se lê e o que se escreve com o que se vive, sente, ouve, vê e pensa. Tal situação leva a nós pesquisadores, à tentativa de melhorar, buscar mudanças, e interações com a realidade, facilitando o prazer pela leitura através das descobertas.

Dessa maneira, quando os professores conseguem despertar a atenção dos alunos para a literatura e conscientizá-los da importância que ela exerce em nossa vida, além da escola, além do vestibular, percebe-se que há uma interação dos livros com o mundo real. Tal interação proporciona participação ativa na escolha dos livros a serem lidos e estudados, assim os alunos não ficarão presos unicamente aos livros didáticos. “Pelo livro didático, o aluno recebe informações sobre determinado estilo de época, autor e obra. Com a ajuda do livro e do professor, o aluno não é estimulado a ler de verdade o romance estudado, e não se interessa por essa possibilidade, pois é condicionado a opinião que se deve ter sobre o livro em questão.” (DIOS, 2001)

Segundo o PCN é importante que se busque alternativas para que a tecnologia não faça com que o aluno se torne descompromissado e viciado em respostas prontas, pesquisas realizadas sistematicamente através de um “enter” ou livros didáticos.

Conclusão

O que faz despertar no jovem (aluno) o interesse pela literatura é a adequação do conteúdo proposto, ou seja, a utilização da literatura para a vida de maneira contextualizada, onde o aluno possa sair da condição de expectador passivo, tornando sua leitura mais prazerosa, e assim, estar de acordo com suas vontades e sua realidade, ligar o texto com a vida e não com o vestibular.

Sendo assim, é necessário que principalmente os professores, consigam convencer os alunos da importância e benefícios que a literatura é capaz de proporcionar, e ela que não é somente uma disciplina obrigatória para se prestar o vestibular mais sim, uma forma de enriquecimento que poderá levá-los a universos nunca imaginados e fazer com que adquiram experiências que poderão levar para a vida inteira.

Referências

- BRASIL, Ministério E., Secretaria E. M. T. – Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. São José dos Campos, SP. 2001. Univap.
- BUDD, M. (1983) “Belief and Sincerity in Poetry” in E. Schaper (org) *Pleasure, Preference and Value*, Cambridge: Cambridge University Press, 137-57. Disponível em <http://www.criticanarede.com/arteeverdade.html>. Acesso em: 20 jun. 2006.
- DIOS, C.L. *Língua e Literatura- Uma questão de Educação?* Campinas, SP. 2001. Ed. Coleção papyrus.
- GUERIN, W.L. *Abordagens Críticas a Literatura*. Rio de Janeiro, 1972. Ed. Lidador Ltda.
- MOISÉS, M. *A Criação Literária: Introdução Problemática da Literatura*. São Paulo, 1967. Ed. Melhoramentos, USP.